

Uma nova taxonomia para a ciência da informação¹

Nanci Oddone²

Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes³

RESUMO

O estudo propõe um esquema classificatório para a área da ciência da informação que se caracterize como um instrumento mais atualizado e mais adaptado às transformações que vêm ocorrendo na sociedade contemporânea, incluindo o desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação e informação, sua rápida difusão e as repercussões econômicas, políticas e sociais que elas têm provocado. Pretende-se assim, por um lado, assegurar maior visibilidade ao universo da pesquisa realizada no âmbito da disciplina e, por outro, fomentar o estabelecimento de parâmetros e critérios comensuráveis de comparação entre os resultados obtidos por estudos cujo interesse recaia sobre o conhecimento científico produzido pela própria área.

PALAVRAS-CHAVE

Ciência da informação; epistemologia; taxonomia; análise de conteúdo; avaliação

INTRODUÇÃO

A organização e a classificação dos elementos da natureza e do conhecimento humano sempre foram preocupações de primeira ordem entre cientistas e filósofos (LÉRTORA MENDOZA, 2000). Desde Francis Bacon, que criou um dos mais antigos esquemas de organização intelectual conhecidos, a classificação do saber humano figura entre as tarefas de maior relevância a que se dedicam estudiosos de todas as áreas (BOURG, 2003; HODGE, 2000). As taxonomias científicas surgidas no âmbito da botânica, da zoologia e da paleontologia, por sua vez, são peças-chave no trabalho contemporâneo de investigadores das diferentes ciências naturais e sociais (VICKERY, 1980)

Na biblioteconomia, na documentação e hoje também na ciência da informação, esquemas classificatórios dos múltiplos ramos da atividade filosófica e científica do ser humano são instrumentos de trabalho indispensáveis, sem os quais seria impraticável oferecer aos usuários os recursos bibliográficos necessários à pesquisa e ao avanço do conhecimento (CAMPOS, 1978). Pode-se mesmo considerar, na verdade, que o exercício profissional de bibliotecários e cientistas da informação está centrado em torno desses instrumentos que, desde Melvil Dewey, são um dos elementos fundadores dessas práticas profissionais (MIRANDA, 1999).

Contemporaneamente, o advento da Internet e dos sistemas eletrônicos de recuperação da informação trouxe novas problemáticas ao estudo das classificações do conhecimento e dos vocabulários controlados (HAWKINS & LARSON & CATON, 2003). Interessada no aperfeiçoamento dos recursos utilizados na indexação do conteúdo de seus produtos, a indústria da informação, por exemplo, vem tentando desenvolver ferramentas cada vez mais potentes e mais acuradas de representação do conhecimento, de modo a obter resultados efetivamente diferenciados em relação a seus competidores (DELPHI GROUP, 2002; EDOLS, 2001).

Por outro lado, com a disseminação e o aprimoramento da bibliometria e de várias técnicas a ela relacionadas a partir da segunda metade do século XX, as tabelas de classificação do conhecimento passaram a constituir poderosos auxiliares de trabalho para historiadores da ciência e epistemólogos, em sua tentativa de identificar a evolução e as configurações do saber em diferentes campos científicos, incluindo a própria ciência da informação (JÄRVELIN & VAKKARI, 1990). Nesse sentido, a investigação conduzida por Järvelin e Vakkari em 1993 para definir o escopo dessa disciplina no período entre 1965 e 1985 é hoje um clássico da literatura especializada (JÄRVELIN & VAKKARI, 1993) utilizado como referência por grande parte dos estudos posteriores da mesma natureza (veja-se, a título de exemplo, LICEA DE ARENAS et alii, 2000; OLIVEIRA, 1999; 2001; ROCHESTER & VAKKARI, 1997).

Apesar do alcance e da permanência de seu uso, contudo, a tabela de classificação utilizada pelos dois investigadores escandinavos para análise do conteúdo da pesquisa na área está hoje bastante desatualizada, não mais representando adequadamente a atualidade da pesquisa em ciência da informação (OLIVEIRA, 1998). Isso tem estimulado o aparecimento de uma razoável variedade de esquemas independentes de classificação temática da disciplina, resultando na inconsistência de seus padrões de avaliação, na não-uniformidade dos panoramas de crescimento da área e na imprecisão conceitual quanto às tendências mais recentes da investigação por ela conduzida.

Sobretudo no contexto dos modernos repositórios de textos eletrônicos, os chamados “arquivos abertos”, verifica-se hoje uma proliferação de esquemas classificatórios para a ciência da informação, com classes temáticas díspares e às vezes redundantes – das mais variadas origens – que demonstram pouca atenção aos processos de avaliação da disciplina e pouco cuidado na aplicação de critérios internacionais de padronização. Exemplos expressivos desse problema são o Archive Ouverte en Sciences de l'Information et de la Communication (<http://archivesic.ccsd.cnrs.fr/>), criado na França, e a Digital Library of Information Science & Technology (<http://dlist.sir.arizona.edu/>), produzida nos Estados Unidos.

Em sua maior parte, os recursos eletrônicos disponíveis através da Internet são classificados de acordo com instrumentos que já provaram não representar de modo favorável a diversidade da pesquisa na área – como é caso da *Classificação Decimal de Dewey*, utilizada por exemplo no catálogo BUBL Link (<http://bubl.ac.uk/link/lis.html>) – ou com o auxílio de recursos que não foram desenvolvidos para tal finalidade – como é o caso dos cabeçalhos de assunto da *International Encyclopedia of Information and Library Science*, empregados no índice do diretório Resources for Information & Library Science (<http://www.ics.ltsn.ac.uk/ILS/ilsindex.html>). Um caso menos comum é o do repositório E-LIS – Eprints for LIS (<http://eprints.rclis.org/>), resultado do trabalho voluntário de quatro pesquisadores de diferentes países. Preocupado com a organicidade e a transparência do arquivo que planejavam construir, o grupo utilizou dois outros esquemas anteriores para construir uma tabela de classificação própria – intitulada JITA Classification System of Library and Information Science – que oferecesse orientação segura para os autores (BARRUECO CRUZ et al., 2003).

Além dos problemas até aqui evidenciados, a ausência de um instrumento que ordene e classifique os temas de pesquisa tratados pela ciência da informação de maneira uniforme tem dificultado os processos de transmissão do conhecimento na área, assim como obstruído, em certa medida, as perspectivas de sua mais ampla difusão. Todo esse conjunto de fatores negativos sem dúvida vem representando também uma barreira adicional à consolidação da identidade da disciplina e, como conseqüência, um obstáculo a mais para a sua plena visibilidade no cenário acadêmico-científico nacional.

Originando-se de dois projetos distintos de mensuração e avaliação da pesquisa na área⁴, o presente estudo propõe-se a delinear um instrumento taxonômico mais flexível e melhor adaptado aos assuntos que vêm sendo estudados e publicados em ciência da informação no Brasil. Comprometidas com a qualidade da análise temática necessária às suas pesquisas, as autoras sentiram dificuldade em utilizar os esquemas disponíveis na forma em que eles se apresentavam na literatura, já que tais esquemas, em sua maioria, revelaram-se deficientes para refletir a matriz disciplinar da ciência da informação.

A tabela de classificação de assuntos que aqui se submete à apreciação da comunidade foi elaborada a partir do conteúdo dos artigos analisados no âmbito dos projetos mencionados e também a partir de outros esquemas classificatórios encontrados na literatura especializada em ciência da informação. Entre estes devem ser destacados, como os mais utilizados no Brasil, os instrumentos projetados e utilizados por Järvelin e Vakkari (1990; 1993), Neusa Dias de Macedo (1987; 1988), Leilah Santiago Bufrem (1996; 1997) e Sonia Kasuko Sakai Teixeira

ra (1997; MUELLER, 2001) e o *JITA Classification System of Library and Information Science* (BARRUECO CRUZ, 2003), por sua proposta inovadora. Por fim deve-se mencionar o *The-saurus of Information Science*, da American Society for Information Science & Technology, consultado pelas autoras em sua versão eletrônica (MILSTEAD, 2000).

Para que os parâmetros conceituais e ordenatórios que os citados esquemas classificatórios propõem possam ser devidamente apreciados, esses esquemas serão apresentados a seguir. Em primeiro lugar, por sua precedência temporal, a tabela utilizada por Neusa Dias de Macedo – criada para o *Catálogo de Teses e Dissertações da Ciência da Informação*, obra regularmente publicada pelo IBICT entre as décadas de 1970 e 1980. Em seguida, pela ubiqüidade de seu uso na área, tanto no Brasil como no exterior, o esquema desenvolvido por Järvelin e Vakkari. As demais tabelas mencionadas, posteriores à década de 1990, completam a revisão.

A. TABELA UTILIZADA POR NEUSA DIAS DE MACEDO (1987; 1988)
01 – Generalidades
Biblioteca, informação e sociedade Biblioteconomia comparada Direito autoral Evolução e interdisciplinaridade da ciência
02 – Ensino, pesquisa e atividade profissional
Avaliação de cursos Atividade de pesquisa Currículo Estágio Formação do pesquisador Formação profissional Metodologia de ensino Metodologia e programa de ensino Objetivos educacionais Planejamento de biblioteca Profissão do bibliotecário Profissional da informação Programa de ensino
03 – Organização das atividades de informação e de biblioteca
Análises econômicas, custos Avaliação de sistemas de informação Automação de bibliotecas Bibliotecas escolares Bibliotecas infanto-juvenis Bibliotecas públicas Bibliotecas universitárias Editoração científica Planos, programas e consultorias a nível internacional Planos, programas e consultorias a nível nacional Planejamento de banco de dados Planejamento de bibliotecas especializadas Planejamento de centros de análises de informação

Planejamento de sistemas de informação
Planejamento e administração
Rede de bibliotecas

04 – Estudos da literatura e do documento

Avaliação de periódicos
Comportamento da literatura (aspectos gerais e teóricos)
Documentos publicados - secundários
Estudos da literatura (produção, crescimento, dispersão, mapeamento e obsolescência)
Estudos de citações
Lei de Bradford
Livro e cultura
Livros de arte
Publicações seriadas
Referências bibliográficas

05 – Entrada, tratamento e armazenamento da informação

Arquivos
Avaliação de coleções
Banco de dados
Catalogação e catálogos
Compreensão do discurso
Descarte
Elaboração automática de resumos
Estudos de frequência de palavras
Estudos lingüísticos - estatísticos
Indexação (aspectos gerais e teóricos)
Linguagens documentárias
Seleção e aquisição
Sistemas de classificação
Thesauri (aspectos gerais e teóricos)
Tradução (aspectos teóricos)
Tradução automática e semi-automática

06 – Recuperação e disseminação da informação

Circulação e empréstimo (comutação)
Disponibilidade e acessibilidade
Disseminação seletiva da informação (DSI)
Disseminação seletiva da informação (DSI) (avaliação)
Recuperação da informação (aspectos gerais e teóricos, buscas)
Serviço de referência

07 – Transferência e uso da informação

Caracterização de usuários
Comportamento de usuários
Comunicação na ciência e tecnologia (incluindo transferência)
Educação e satisfação dos usuários
Hábitos de leitura
Produção científica
Transferência, demanda e necessidade de informação
Uso da informação, biblioteca e base de dados
Usuários

08 – Áreas correlatas

Administração
Arquivologia
Ciência da computação e informática
Ciência da terminologia

Comunicação
Linguística
Telemática, telecomunicações, videotexto

B. TABELA DESENVOLVIDA POR JÄRVELIN & VAKKARI (1990, 1993)
LIS TOPIC – TÓPICOS EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

01 – Profissões

02 – História das bibliotecas

03 – Produção editorial e história do livro

04 – Ensino em biblioteconomia e ciência da informação

05 – Metodologia

06 – Análises da biblioteconomia e da ciência da informação

07 – Pesquisa sobre atividades relacionadas a serviços de biblioteca e informação

Estudos sobre circulação ou empréstimos interbibliotecários
Estudos sobre coleções
Estudos sobre serviço de referência ou informação
Estudos sobre educação de usuários
Estudos sobre edifícios e recursos
Estudos sobre administração de planejamento
Estudos sobre automação (exceto quando relativos a alguma atividade específica 41-46)
Estudos sobre outras atividades relacionadas a serviços de biblioteca e informação
Estudos sobre várias atividades relacionadas a serviços de biblioteca e informação interligadas

08 – Pesquisa sobre sistemas de informação e recuperação da informação

Estudos sobre catalogação
Estudos sobre classificação e indexação (processo ou linguagens)
Estudos sobre recuperação da informação
Estudos sobre bases de dados bibliográficas ou bibliografias
Estudos sobre bases de dados não-bibliográficas (textuais, numéricos...)

09 – Pesquisa sobre busca de informação

Estudos sobre disseminação da informação
Estudos sobre o uso e os usuários de canais/fontes de informação (foco nos canais/fontes)
Estudos sobre o uso de serviços de biblioteca e informação (sem consideração por quaisquer outros canais)
Estudos sobre comportamento de busca de informação (foco nas pessoas)
Estudos sobre uso da informação (se – e como – usada)
Estudos sobre gestão da informação

10 – Pesquisa sobre comunicação científica e profissional

Estudos sobre editoração científica ou profissional
Estudos sobre padrões e estruturas de citação
Estudos sobre outros aspectos de comunicação

11 – Outros tópicos em biblioteconomia e ciência da informação

12 – Outros estudos (outras disciplinas)

C. TABELA UTILIZADA POR LEILAH SANTIAGO BUFREM (1996; 1997)

01 – Profissão e profissionais

02 – Produção editorial e editoração científica

03 – Currículo e ensino de biblioteconomia e ciência da informação

04 – Metodologia

05 – Biblioteconomia e ciência da informação

06 – Desenvolvimento de coleções

07 – Planejamento e/ou gerenciamento de unidades ou sistemas de informação

08 – Processamento e recuperação da informação

09 – Uso e usuários e transferência da informação

10 – Arquivos

11 – Padrões e estrutura da informação registrada

12 – Comunicação científica e tecnológica

13 – Política de informação em ciência e tecnologia

14 – Filosofia da informação

15 – Museus

D. TABELA DESENVOLVIDA POR SONIA KAZUKO SAKAI TEIXEIRA (1997)

01 – Ciência da informação, biblioteconomia e documentação (generalidades)

Estudo comparado (metodologia)

02 – Ensino, atividade profissional e pesquisa

Objetivos educacionais
Metodologia e programa de ensino
Programa de ensino
Atividade de pesquisa
Formação profissional
Profissional da informação
Auto-imagem profissional
Biografia de bibliotecário

03 – Organização e gerência de atividades de informação, bibliotecas e centros de pesquisa

Consultorias
Padrões de infra-estrutura
Comportamento gerencial
Estilos gerenciais
Motivação
Tomada de decisão
Marketing

Custos
Recursos financeiros
Fluxo da informação
Normalização
Planejamento de sistemas de informação
Planejamento de bibliotecas universitárias
Avaliação de sistemas de informação e bases de dados
Avaliação de coleções
Automação de bibliotecas
Instituições de informação científica e tecnológica
Arquivos públicos

04 – Estudo de usuário, transferência e uso da informação e uso da biblioteca

Caracterização de usuários
Educação e treinamento de usuários
Hábitos de leitura
Transferência, demanda e necessidade de informação
Comunicação, divulgação e editoração científica
Uso da informação e biblioteca
Inter-empréstimo e serviços de fotocópias (comutação)

05 – Estudos da literatura e do documento

Lei de Bradford
Estudos de citações
Estudos de citações (metodologia)
Infometria (metodologia)
Avaliação de periódicos
Livro de arte

06 – Prédios de bibliotecas

Ambientação

07 – Serviços técnicos

Seleção e aquisição
Desenvolvimento de coleções
Retirada e descarte
Preservação e conservação
Segurança (sistemas de segurança ou atividades/attitudes relacionadas à proteção do acervo de bibliotecas contra furtos e mutilações de material bibliográfico)

08 – Entrada, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação da informação

Controle bibliográfico
Descrição bibliográfica
Formatos bibliográficos
Intercâmbio de registros automatizados
Sistemas cooperativos
Indexação manual e automática (aspectos gerais e teóricos)
Tesouros (aspectos gerais e teóricos)
Elaboração de resumos
Hipertexto
Videotexto
Sistemas especialistas (destinados a servir de apoio ao processo de tomada de decisão)
Redes e sistemas de informação
Recuperação da informação (aspectos gerais e teóricos, buscas)
DSI (avaliação)
Disponibilidade e acessibilidade
Sistemas de informações especializados
• informação agrícola

- informação ambiental
- informação científica e tecnológica
- informação tecnológica

09 – Outros assuntos correlatos ou adicionais

Ciência da terminologia
 Informática
 Lingüística
 Microinformática
 Tradutologia
 Traduções (aspectos teóricos e técnicos)

E. TABELA DESENVOLVIDA POR JOSÉ MANUEL BARRUECO CRUZ E OUTROS (2003) JITA CLASSIFICATION SYSTEM OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE

[Teórico e geral]: nível geral

01 – Aspectos teóricos e gerais sobre bibliotecas e informação

Biblioteconomia e ciência da informação como campo
 Teoria da informação e teoria biblioteconômica
 Relacionamento da biblioteconomia e ciência da informação com outros campos tais como ciência da computação e da comunicação e ciência cognitiva

02 – Uso da informação e sociologia da informação

Uso e impacto da informação
 Métodos bibliométricos
 Informação na sociedade
 Sociedade da informação
 Economia da informação
 Política de informação
 Disseminação e difusão da informação
 Necessidades de informação e análise de solicitações de informação
 Interfaces com usuários, usabilidade

[Funcionalidades orientadas ao usuário, direcionadas e de gestão]: nível intermediário (inclusive questões socioeconômicas e legais)

03 – Usuários, letramento e leitura

Estudos de uso
 Estudos de usuários
 Categorias de usuários (crianças, jovens, grupos sociais)
 Treinamento, promoção, atividades, educação de usuários
 Letramento
 Leitura e narração de histórias

04 – Bibliotecas como coleções físicas

Bibliotecas mundiais
 Bibliotecas nacionais
 Bibliotecas públicas
 Bibliotecas acadêmicas
 Bibliotecas escolares
 Bibliotecas governamentais
 Bibliotecas particulares
 Bibliotecas especiais
 Bibliotecas científicas
 Bibliotecas técnicas
 Bibliotecas de saúde
 Bibliotecas médicas

Arquivos
Museus

05 – Produção editorial e questões legais

Meios de massa
Impressão, editoração eletrônica, transmissão
Comércio de livros
Propriedade intelectual (direitos autorais, direito de posse, direito de cópia e liberdade de cópia)
Intellectual freedom
Censura

06 – Administração

Cooperação
Marketing
Finanças
Relações públicas
Gestão de pessoal
Financiamento
Governo local
Reorganização
Autoridades centrais

07 – Indústria, profissão e ensino

Indústria da informação
Indústria de software
Indústria de computadores e telecomunicações
Organizações
Pessoal
Biografias
Aspectos curriculares
Ensino
Treinamento

[Objetos, pragmática e detalhes técnicos]: nível específico

08 – Fontes de informação, suportes, canais

Periódicos, jornais
Literatura cinzenta
Materiais de arquivos
Livros raros e manuscritos
Materiais impressos
Microformas
Materiais não-impressos
Audiovisual, multimídia
Mídia eletrônica
CD-ROM
Servidores em linha
Bases de dados e redes de bases de dados
Catálogos para acesso público em linha (online public access catalogs – OPAC)
Periódico eletrônico
Livros eletrônicos
Recursos eletrônicos
Páginas Web
Portais
Repositórios (padrão OAI – Open Archives Initiative ou não)

09 – Tratamento da informação para serviços de informação (funções e técnicas informacionais)

Catálogo, controle bibliográfico

Análise de conteúdo (elaboração de resumos, indexação, classificação)
Linguagens, processos e esquemas de indexação
Estruturas de dados e metadados
Representação do conhecimento
Transferência da informação (protocolos, formatos [XML], técnicas)
Apresentação da informação (hipertexto, hiperídia)
Sistemas imagéticos
Filtros
Referências relacionais
Design, desenvolvimento, implementação e manutenção de sistemas e serviços de informação

10 – Serviços técnicos em bibliotecas, arquivos e museus

Aquisição
Gestão de periódicos
Descartes
Inventário
Manutenção de registros
Preservação de papel
Digitalização
Preservação digital
Circulação
Entrega de documentos
Empréstimos interbibliotecários

11 – Tecnologias de armazenagem

Centros de recursos
Prédios de bibliotecas, arquivos e museus
Mobiliário
Veículos
Arquitetura
Planejamento, *design*, remoção
Segurança
Planejamento contra sinistros

12 – Tecnologia da informação e tecnologia de bibliotecas

Telecomunicações
Redes de computadores
Internet (inclusive World Wide Web)
Computadores
Scanners
Câmeras digitais
Fotocopiadoras
Segurança de computadores e redes
Autenticação e controle de acesso
Software
Metodologias e engenharia de software
Processamento automático de linguagens
Recuperação automática de textos
Sistemas de gestão de bases de dados (DBMS)
Sistemas de gestão de bases de dados (DBMS) orientados a objetos
Agentes inteligentes
Sistemas de automação de bibliotecas
Sistemas de catálogos para acesso público em linha (online public access catalogs – OPAC)
Mecanismos de busca

A NOVA TAXONOMIA: ESTRUTURA E CARACTERÍSTICAS

Tomando como base os esquemas de classificação do conhecimento apresentados na seção anterior e incorporando mudanças sugeridas pelo conteúdo dos artigos encontrados nos periódicos pesquisados⁵, elaborou-se uma proposta de classificação temática para a área que aproveita algumas categorias e subcategorias de assunto das tabelas consultadas, desdobra outras, exclui as consideradas insuficientes ou inadequadas e acrescenta aquelas consideradas necessárias (JÄRVELIN & VAKKARI, 1990; BUFREM, 1996). A introdução de novas classes e subclasses constitui uma tentativa de contemplar temas e subtemas que acabam por ficar obscurecidos nas classificações disponíveis. Não obstante, procurou-se evitar a construção de um esquema que refletisse apenas a produção científica do momento presente. Ao contrário, pretendeu-se construir uma estrutura que, de modo abrangente, envolvesse todo o amplo universo temático da disciplina na atualidade. Ao mesmo tempo, para salientar o caráter contemporâneo do novo instrumento, preferiu-se adotar para o mesmo o título de “taxonomia”, uma tendência da literatura internacional da área.

A taxonomia que se propõe neste documento está estruturada em dez categorias gerais, cada uma com suas respectivas subcategorias de assuntos específicos. Como se observa, entretanto, algumas dessas subcategorias estão incluídas em mais de uma categoria geral – é o caso por exemplo do subtema *Normalização*, incluído na classe ***Comunicação, divulgação e produção editorial*** e também na classe ***Processamento, recuperação e disseminação da informação***. Isso significa que o tópico *Normalização* admite mais de um ponto de vista e que a depender do modo como ele é abordado em um determinado texto sua classificação poderá variar: se a ênfase recair sobre a atividade de normalização de documentos no âmbito dos processos de recuperação e disseminação da informação então o trabalho deverá ser classificado na classe ***Processamento, recuperação e disseminação da informação***. Ao contrário, caso o enfoque principal seja o trabalho de normalização no contexto dos processos de produção editorial o texto deverá ser incluído na classe ***Comunicação, divulgação e produção editorial***.

Visando propiciar uma compreensão mais aprofundada da estrutura da nova taxonomia, relacionam-se a seguir suas principais categorias temáticas, acompanhadas de uma breve ementa descritiva:

01. Aspectos teóricos e gerais da ciência da informação

Trabalhos que abordam a fundamentação epistemológica da disciplina, a origem e a evolução da área, a interdisciplinaridade e a pesquisa científica, entre outros aspectos teóricos; envolve o estudo de conceitos, métodos, leis, modelos e teorias.

02. Formação profissional e mercado de trabalho

Estudos que tratam de questões curriculares, metodológicas, programáticas e de avaliação do ensino, tanto em nível de graduação como de pós-graduação; análises sobre a formação profissional, focalizando aspectos como educação continuada e evasão escolar; trabalhos que analisam as profissões de informação, o profissional da informação (perfil, habilidades, competências e atuação), ética profissional e mercado de trabalho.

03. Gerência de serviços e unidades de informação

Trabalhos que tratam de planejamento, organização, gerência e avaliação de unidades de informação, incluindo diferentes tipos de bibliotecas e centros de documentação, redes e sistemas de informação e demais serviços e atividades de informação; envolve aspectos relativos à gestão da qualidade, ao marketing e à gerência de recursos informacionais, entre outros.

04. Estudos de usuário, demanda e uso da informação e de unidades de informação

Estudos que analisam comunidades de usuários; demandas e necessidades de informação; transferência da informação e uso de unidades e serviços de informação.

05. Comunicação, divulgação e produção editorial

Trabalhos que estudam canais, veículos, ciclos e modelos de comunicação, além de outros aspectos relativos à comunicação da informação entre pesquisadores mediante mídia impressa ou eletrônica; estudos da literatura e do documento; trabalhos que abordam a editoração científica e a divulgação.

06. Informação, cultura e sociedade

Textos que estudam a globalização, os impactos da informação sobre a sociedade; as unidades de informação enquanto espaços de comunicação e informação; a educação e a cultura; a informação e a construção da cidadania; o papel e a influência dos centros populares de documentação e comunicação, entre outros.

07. Legislação, políticas públicas de informação e de cultura

Textos sobre política bibliotecária, política de incentivo à leitura, política de informação e sobre política, gestão e planejamento de estruturas e sistemas de informação científica e tecnológica; sobre economia da informação e política cultural, entre outros.

08. Tecnologias da informação

Trabalhos sobre o impacto e o uso das tecnologias de informação nos diferentes setores da sociedade, sobretudo no ensino, na profissão e nas unidades de informação; estudos sobre a implantação de sistemas de inteligência competitiva; sobre recursos para a automação de unidades de informação; estudos sobre as redes eletrônicas de informação e sobre as bibliotecas virtuais, digitais e eletrônicas, entre outros.

09. Processamento, recuperação e disseminação da informação

Estudos que tratam dos serviços técnicos de unidades de informação, entre eles: seleção e aquisição; política e desenvolvimento de coleções; atividades de tratamento e representação, recuperação e disseminação da informação; envolve temas como linguagem documentária, classificação, descrição bibliográfica e análise de assunto, entre outros.

10. Outros assuntos correlatos e outros

Textos sobre áreas limítrofes à ciência da informação como informática, lingüística, comunicação social, leitura, literatura infanto-juvenil; trabalhos que abordam temas que não têm maiores vínculos com a área, entre eles música popular brasileira, história das mentalidades, sistema ortográfico luso-brasileiro, entre outros.

TAXONOMIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

01 – Aspectos teóricos e gerais da ciência da informação

Bibliometria, cienciometria, infometria
Biblioteconomia comparada
Biblioterapia
Conceitos de biblioteca
Ética e ciência da informação
Fundamentação epistemológica
História do livro e das bibliotecas
Interdisciplinaridade
Leis bibliométricas
Metodologia da pesquisa
Origem e evolução da ciência da informação
Pesquisa científica
Teoria dos sistemas
Teorias e conceitos de informação
Outras questões teóricas

02 – Formação profissional e mercado de trabalho

Avaliação de cursos
Currículo, metodologia e programa de ensino
Formação profissional
Profissional da informação
Profissões e mercado de trabalho

03 – Gerência de serviços e unidades de informação

Arquivos
Automação de unidades de informação
Avaliação de bases de dados
Avaliação e desenvolvimento de coleções
Avaliação de serviços e de unidades de informação
Balcão de informações
Consórcios
Compartilhamento de recursos
Comportamento gerencial
Custos
Estilos gerenciais
Gerência de recursos informacionais (GRI)
Gerência organizacional
Gestão da qualidade
Inteligência competitiva
Marketing
Monitoramento ambiental
Motivação
Pesquisa de mercado
Planejamento, organização e gerência de serviços e de unidades de informação
Recursos financeiros
Serviços de extensão bibliotecária
Sistemas de informação gerencial
Tomada de decisão
Estudos sobre outros serviços e unidades de informação

04 – Estudos de usuário, demanda e uso da informação e de unidades de informação

Caracterização e comportamento do usuário
Educação e treinamento de usuários
Hábitos de leitura
Necessidades de informação

Oferta, demanda e transferência de informação
Uso e impacto das novas tecnologias de comunicação e informação
Usos da informação e de unidades de informação

05 – Comunicação, divulgação e produção editorial

Atividade editorial
Avaliação de periódicos
Divulgação científica
Documentação científica
Editoração/publicação eletrônica
Estudos bibliométricos, cienciométricos e infométricos
Estudos da produção e da produtividade científica
Estudos de autoria
Estudos de canais, veículos, ciclos e modelos de comunicação
Estudos de citação
Estudos sobre fontes de informação
Indicadores de produtividade científica
Jornalismo científico
Literatura cinzenta
Normalização
Produção do texto científico
Publicações oficiais

06 – Informação, cultura e sociedade

Alfabetização digital
Biblioteca, cultura e sociedade
Centros populares de documentação e comunicação
Democratização da informação
Inclusão/exclusão informacional
Informação, ação cultural e cidadania
Sociedade da informação

07 – Legislação, políticas públicas de informação e de cultura

Depósito legal
Direitos de propriedade intelectual
Economia da informação
Indústria e mercado cultural
Indústria e mercado da informação
Informação ambiental
Informação científica e tecnológica
Informação para indústria e negócios
Informação tecnológica
Política científica e tecnológica
Política cultural
Política de informação
Política de informação científica e tecnológica
Política editorial
Transferência de tecnologia

08 – Tecnologias da informação

Bases de dados
Bibliotecas virtual, digital e eletrônica
CD-ROM
Hipertexto e hiperídia
Mecanismos de busca (*search engines*)
Redes eletrônicas de informação
Sistemas de gerenciamento eletrônico de documentos (GED)
Sistemas especialistas

<p>Sistemas para automação de unidades de informação Tecnologias de inteligência competitiva Outros sistemas e tecnologias de comunicação e informação</p>
<p>09 – Processamento, recuperação e disseminação da informação</p> <p>Análise documentária Catalogação/catalogação cooperativa Classificação Controle bibliográfico Desenvolvimento de coleções Elaboração de resumos Indexação (manual e automática) Linguagens documentárias Normalização Metadados Preservação e conservação Retirada e descarte Recuperação da informação Seleção e aquisição Tesauros Videotexto</p>
<p>10 – Assuntos correlatos e outros</p> <p>Análise do discurso Arquitetura da informação Comunicação social Design da informação Informática Linguística Telecomunicações</p>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ordenações hierárquicas sempre estiveram intimamente associadas à reflexão filosófica sobre o conhecimento. Na ciência, o uso de taxonomias, embora apresente um caráter eminentemente pragmático, voltado especialmente para a prática da pesquisa, envolve também, em qualquer hipótese, um trabalho teórico que não pode ser menosprezado, nem reduzido. No caso específico das taxonomias desenvolvidas para análise e avaliação do conhecimento produzido pelos vários campos da ciência – em especial nas esferas da sociologia, da filosofia e da história da ciência – o poder epistemológico desses esquemas classificatórios se destaca, sobretudo em áreas do saber ainda não-consolidadas, cujos fundamentos teóricos ainda se encontram em processo de definição ou se caracterizam pela complexidade de sua matriz disciplinar (ODDONE, 1998; HAWKINS, 2001).

Para a ciência da informação, uma área do conhecimento cuja emergência se deu há apenas algumas décadas, a tentativa de ordenar e classificar seu universo temático representa uma oportunidade ímpar para promover uma reflexão mais aprofundada sobre o arcabouço

teórico da disciplina e as implicações deste sobre a atividade de pesquisa e de produção de novos conhecimentos (MIRANDA & BARRETO, 1999-2000). Revestindo-se de um cunho meta-reflexivo, o presente exercício de classificação e organização do conhecimento torna-se assim, ainda com maior propriedade, um exercício epistemológico, já que envolve, necessariamente, decisões a respeito do estado dos conceitos, definições, teorias, leis, modelos, métodos, premissas e princípios de ação e investigação concebidos pela área.

Por essa razão, portanto, por tratar-se de uma tentativa de aproximação ao domínio epistemológico da disciplina, a taxonomia aqui proposta se configura como um instrumento aberto, em processo de construção, a ser amplamente discutido e continuamente testado no contexto da comunidade de pesquisadores da ciência da informação, de modo a enriquecê-lo com comentários, acréscimos ou supressões e a torná-lo uma ferramenta cada vez mais sintonizada com a especificidade da matriz conceitual da disciplina, promovendo a tão necessária verticalização e o tão almejado aprofundamento dos seus estudos (OLIVEIRA, 1998).

Ao concluir a formulação do esquema taxonômico apresentado neste documento, as autoras foram surpreendidas pela publicação, no último número do *Journal of the American Society for Information Science & Technology*, de um artigo intitulado ***Information Science Abstracts: tracking the literature of information science. Part 2: a new taxonomy for information science*** (HAWKINS et al., 2003), cujos objetivos se identificavam, em todos os sentidos, com os do estudo aqui proposto. Após empreender uma análise do novo esquema, verificou-se então que, salvo algumas diferenças, em especial de ênfase, nomenclatura e organização, a taxonomia desenvolvida por Hawkins e outros guardava grande semelhança com aquela que aqui se apresentou. A simultaneidade dos dois trabalhos, por outro lado, demonstrava a oportunidade da iniciativa, enquanto a afinidade entre os resultados das duas investigações deixava patente, por fim, a acuidade da análise epistemológica conduzida (HAWKINS, 2001).

Por esses motivos, acreditou-se pertinente incluir a tabela de Hawkins e outros nestas considerações finais, de modo a estimular a comparação e a avaliação dos dois instrumentos e também a permitir um julgamento mais preciso dessas novas taxonomias por parte dos pesquisadores brasileiros da área da ciência da informação.

TABELA DESENVOLVIDA POR DONALD T. HAWKINS E OUTROS (2001; 2003)
INFORMATION SCIENCE TAXONOMY

01 – Pesquisa em ciência da informação

- Conceitos básicos, definições, teorias, metodologias e aplicações
- Propriedades, necessidades, qualidade e valor da informação
- Estatística, mensuração

-
- bibliometria
 - análise de citações
 - cientometria
 - informetria
-

- **Pesquisa de recuperação da informação**
 - técnicas de busca (booleana, difusa, linguagem natural)
 - processo de busca
 - precisão/relevância
 - ordenação/revocação
 - modelos de busca
 - formulação de consulta
 - arquivos invertidos
 - atualização
 - estruturas de bases de dados
-

- **Comportamento do usuário e usos de sistemas de informação**
 - táticas de busca
 - sobrecarga de informação
 - estudos de usuários
 - estudos de usabilidade
-

- **Interface homem-computador**
 - fatores humanos
 - ergonomia
 - questões de *design*
-

- **Comunicação**
 - edição
 - escrita
 - lingüística
 - aplicações para Internet e princípios de *design*
-

- **Pesquisa operacional/matemática**
 - modelagem
 - lógica booleana
 - codificação
 - análise de sistemas
 - algoritmos
 - compressão de dados
-

- **História da ciência da informação, biografias**
-

02 – Organização do conhecimento

- **Tesauros, listas de autoridade**
 - taxonomias
 - ontologias
 - redes semânticas
 - nomenclaturas
 - terminologias
 - vocabulários
-

- **Catálogo e classificação**
 - tags
 - metatags
 - metadados Dublin Core (Dublin Core Metadata Initiative – DCMI)
 - identificadores de objetos digitais (digital object identifiers – DOIs)
 - catálogos para acesso público em linha (online public access catalogs – OPACs)
 - formato MARC (Machine-Readable Cataloging)
 - Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR, 2. ed.)
 - mapas tópicos
 - processos e teorias de catalogação
-

- **Elaboração de resumos, indexação, revisão**
 - indexação e resumos automatizados
-

- **Padrões e protocolos**
 - National Information Standards Organization (NISO)
 - Z39.5
 - XML
 - SGML
 - HTML
 - arquivos abertos (Open Archives Initiative – OAI)
 - Encoded Archival Description (EAD)
 - OpenURL
 - portable document format (PDF)
-

03 – Profissão da informação

- Profissionais da informação
 - intermediários
 - pesquisadores
 - bibliotecários de referência
 - agentes de informação
 - tradutores
 - educadores
 - bibliotecários e biblioteconomia
 - orientação
 - panorama profissional
 - futuro da profissão
 - ética profissional
 - habilidades e competências

- Organizações e associações

04 – Questões sociais

- Ética da informação, plágio, credibilidade
- Alfabetização informacional, educação continuada
- Sociedade da informação
 - acesso universal e acessibilidade
 - impactos tecnológicos e socioeconômicos da informação
 - previsões tecnológicas
 - fluxos informacionais
 - cenários futuros
 - preservação

05 – Indústria da informação

- Informação e gestão do conhecimento
 - transferência do conhecimento nas organizações
 - estratégias de negócios
- Mercados e atores
 - perfis e entrevistas com fornecedores
 - tendências
- Economia e preços
 - modelos empresariais
 - cadeia de valor
- Marketing, comércio eletrônico

06 – Produção editorial e distribuição

- Impressos
- Eletrônicos
 - periódicos eletrônicos
 - livros eletrônicos
- Publicações secundárias
 - serviços de elaboração de resumos e indexação
 - diretórios
- Comunicação científica
 - processo de revisão pelos pares
 - futuro dos periódicos
 - dissertações
 - literatura cinzenta

07 – Tecnologias da informação

- Internet
 - World Wide Web
 - Web invisível
 - Web profunda
 - mecanismos de busca
 - navegadores
 - hipermídia
 - servidores de listas
 - quadros de avisos
 - portais
 - gateways
 - diretórios

- pathfinders

- Intranets, conferências Web

- Software
 - linguagens de programação
 - sistemas operacionais
 - plataformas

- Equipamentos (hardware)

- Multimídia

- Gestão de documentos
 - produção e tratamento de imagens
 - escaneamento
 - recuperação de textos
 - digitalização
 - gestão de registros
 - favoritos (*bookmarking*)
 - sistemas hipertexto
 - tecnologias de preservação
 - vínculos e referência eletrônica cruzada
 - armazenamento
 - gestão de direitos digitais

- Inteligência artificial (AI), sistemas especialistas, agentes inteligentes
 - cibernética
 - visualização e mapeamento
 - mineração de dados
 - reconhecimento de padrões e caracteres
 - agentes de busca e robôs

- Telecomunicações
 - redes
 - fornecimento de informações através de sistemas sem fio (wireless) e via satélite
 - computadores de mão e outros assistentes digitais pessoais (personal digital assistants – PDA)
 - redes locais (local area networks – LAN) e expandidas (wide area networks – WAN)

- Segurança, controle de acesso, autenticação, criptografia
 - produção de marca d'água digital

- Outros

08 – Sistemas e serviços de informação eletrônica

- Sistemas e serviços de busca e recuperação de informações
 - bases de dados bibliográficas, numéricas e de imagens
 - descrições de serviços em linha

- Sistemas de informação personalizados, elaboração de alertas, disseminação seletiva

- Sistemas e serviços de entrega de documentos
 - empréstimo interbibliotecário
 - compartilhamento de recursos

- Sistemas de informação geográfica (geographic information systems – GIS)

09 – Fontes e aplicações para assuntos específicos

- Ciências físicas
 - química
 - física
 - engenharia
 - ciências da terra
 - ciência da computação
 - energia
 - matemática

- Ciências da vida
 - medicina
 - biociências
 - agricultura
 - meio-ambiente

- Ciências sociais, humanidades, história, lingüística

- Negócios
 - administração
 - economia
 - companhias

- Direito, ciência política, governo
 - patentes e marcas comerciais
 - propriedade intelectual

-
- jurisprudência
 - Notícias
 - Educação, biblioteconomia e ciência da informação, referência rápida
 - Outras/multidisciplinares
 - bases de dados biográficas e genealógicas
 - enciclopédias
 - bases de dados de teses e dissertações
-

10 – Bibliotecas e serviços bibliotecários

- Descrições e tipos de bibliotecas
 - bibliotecas especiais
 - bibliotecas governamentais
 - bibliotecas universitárias e bibliotecas públicas
 - arquivos
 - museus
 - bibliotecas nacionais
 - bibliotecas depositárias
 - Serviços bibliotecários
 - Automação de bibliotecas, operações e planejamento estratégico
 - Consórcios e redes de bibliotecas, coalizões, cooperativas
 - Bibliotecas digitais e virtuais, bibliotecas híbridas
 - Ensino e treinamento
 - ensino a distância
 - educação continuada
 - instrução bibliográfica
 - escolas de biblioteconomia
 - cursos e currículos
-

11 – Informação e questões governamentais e legais

- Proteção da propriedade intelectual
 - questões e implicações do direito de cópia
 - uso autorizado de cópias
 - marcas comerciais
 - lei de patentes
 - Legislação, leis e regulamentos (com exceção do direito de cópia)
 - Contratos e licenças
 - Questões de responsabilidade
 - filtragem
 - censura
 - privacidade
 - Fontes de informação pública
 - Políticas e estudos de informação
 - segurança
 - criptografia
 - privacidade
 - liberdade de informação
 - censura
 - políticas nacionais de informação
 - Sistemas e infra-estrutura
 - transferência de tecnologia
-

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRUECO CRUZ, José Manuel et alii. *JITA classification system of library and information science*. Disponível em <http://eprints.rclis.org/JITAschema.html>. Acessado em 23.05.2003.

BOURG, Julian. The encyclopedic tree of knowledge. In: *Condorcet : the education of progress*. Disponível em <http://ishi.lib.berkeley.edu/~hist280/research/condorcet/pages/index.html>. Acessado em 23.05.2003.

- BUFREM, Leilah Santiago. Ciência da informação e história. *Transinformação*, Campinas, v. 9, n. 1, p. 58-79, jan./abr. 1997.
- BUFREM, Leilah Santiago. *Linhas e tendências metodológicas na produção acadêmica discente do mestrado em ciência da informação do IBICT/UFRJ*. Curitiba, 1996. 386p. (Tese para Concurso de Professor Titular) - Universidade Federal do Paraná, Escola de Biblioteconomia, 1996.
- CAMPOS, Astério. O processo classificatório como fundamento das linguagens de indexação. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 6, n. 1, p. 1-2, jan./jun. 1978.
- DELPHI GROUP. *Taxonomy & content classification : market milestone report*. Boston, 2002. 60p. Disponível como arquivo Acrobat em <http://www.delphigroup.com/coverage/taxonomy.htm> (requer registro). Acessado em 23.05.2003.
- EDOLS, Liz. Taxonomies are what? *Free Pint*, n. 97, oct. 2001. Disponível em http://www.freepint.com/issues/041001.htm?FreePint_Session=58eaf490de6ddafbb137da1bc2a7ebdb#feature. Acessado em 23.05.2003.
- HAWKINS, Donald T. Information science abstracts : tracking the literature of information science. Part 1 : definition and map. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 52, n. 8, p. 44-53, 2001.
- HAWKINS, Donald T., LARSON, Signe E., CATON, Bari Q. Information science abstracts : tracking the literature of information science. Part 2 : a new taxonomy for information science. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 54, n. 8, p. 771-781, 2003.
- HODGE, Gail. *Systems of knowledge organization for digital libraries : beyond traditional authority files*. Washington : Council on Library and Information Resources – CLIR, 2000. 43p. (Publication 91). Disponível em <http://www.clir.org/pubs/reports/reports.html>. Acessado em 23.05.2003.
- JÄRVELIN, Kalervo, VAKKARI, Pertti. Content analysis of research articles in library and information science. *Library and Information Science Research*, v. 12, n. 4, p. 395-421, 1990.
- JÄRVELIN, Kalervo, VAKKARI, Pertti. The evolution of 1965-1985 : a content analysis of journal articles. *Information Processing & Management*, London, v. 29, n. 1, p. 129-44, 1993.
- LÉRTORA MENDOZA, Celina A. El concepto y la clasificación de la ciencia en el medioevo (SS. VI-XV). In: BONI, Luiz Alberto de (org.). *A ciência e a organização dos saberes na Idade Média*. Porto Alegre : Edipucrs, 2000. 372p. p. 57-83.
- LICEA DE ARENAS, Judith et alii. Una visión bibliométrica de la investigación en bibliotecología y ciencias de la información de América Latina y el Caribe. *Revista Española de Documentación Científica*, Madrid, v. 23, n. 1, p. 45-53, 2000.
- MACEDO, Neusa Dias de. A situação da pesquisa em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil. *Cadernos de Biblioteconomia*, Recife, n. 10, p. 17-36, dez. 1988.
- MACEDO, Neusa Dias de. Pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia : questões de base; implicações na pós-graduação; análise temática. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 16, n. 2, p. 129-44, jul./dez. 1987.

- MILSTEAD, Jessica L. *ASIS thesaurus of information science*. 2. ed. Silver Spring : American Society for Information Science & Technology, 2000. Disponível em <http://www.asis.org/Publications/Thesaurus/tnt/home1.htm>. Acessado em 23.05.2003.
- MIRANDA, Antonio, BARRETO, Aldo de Albuquerque. Pesquisa em ciência da informação no Brasil : síntese e perspectiva. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 23/24, n. 3 especial, p. 277-92, 1999-2000.
- MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. A organização do conhecimento e seus paradigmas científicos : algumas questões epistemológicas. *Informare – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 64-77, jul./dez. 1999.
- MUELLER, Suzana Pinheiro Machado, PECEGUEIRO, Cláudia Maria Pinho de Abreu. O periódico *Ciência da Informação* na década de 90 : um retrato da área refletido em seus artigos. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 2, p. 47-63, maio/ago. 2001.
- ODDONE, Nanci. *Atividade editorial & ciência da informação : convergência epistemológica*. Brasília, 1998. 266f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 1998.
- OLIVEIRA, Marlene de. *A investigação científica na ciência da informação : análise da pesquisa financiada pelo CNPq*. Brasília, 1998. 201p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 1998.
- OLIVEIRA, Marlene de. A pesquisa científica na ciência da informação : análise da pesquisa financiada pelo CNPq. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 143-156, jul./dez. 2001.
- OLIVEIRA, Marlene de. Características das dissertações produzidas no curso de mestrado em ciência da informação da UFPB. *Informação & Sociedade : estudos*, v. 9, n. 2, p. 465-88, jul./dez. 1999.
- ROCHESTER, Maxine, VAKKARI, Pertti. International LIS research : a comparison of national trends. In: IFLA GENERAL CONFERENCE, 63., August 31-September 5, 1997, Copenhagen, Denmark. *Proceedings...* The Hague, 1997. Disponível em <http://www.ifla.org/IV/ifla63/63rocm.htm>. Acessado em 23.05.2003.
- TEIXEIRA, Sonia Kasuko Sakai. *Temática das dissertações defendidas no curso de mestrado em biblioteconomia e documentação da Universidade de Brasília : 1980-1995*. Brasília, 1997. 135p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 1997.
- VICKERY, Brian C. *Classificação e indexação nas ciências*. Rio de Janeiro : BNG/Brasilart, 1980. 276p.

1. Esta pesquisa se enquadra no Grupo Temático 8 da ANCIB, *Epistemologia da Ciência da Informação*.

2. Professora do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia. Doutoranda em Ciência da Informação pelo convênio IBICT/UFRJ. E-mail neoddone@ufba.br

3. Doutora em Ciências da Informação e da Comunicação pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), França. E-mail yedafgomes@hotmail.com

4. A pesquisa desenvolvida pela primeira autora com financiamento da CAPES faz parte da tese de doutorado intitulada *A ciência da informação no Brasil, 1954-2002*, que será defendida ainda em 2003 no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ; já a

pesquisa que vem sendo conduzida pela segunda autora possui financiamento do CNPq e faz parte do projeto em andamento intitulado *A produção do conhecimento em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil dos anos 90*.

5. Considerando os projetos conduzidos pelas duas autoras, a relação dos periódicos pesquisados inclui: *Ciência da Informação*; *Revista de Biblioteconomia de Brasília*; *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*; *Perspectivas em Ciência da Informação*; *Informação & Sociedade: estudos, Transinformação*; *Informare – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação*, *Informação & Informação*; *Revista de Biblioteconomia e Documentação* e *Revista de Biblioteconomia do Maranhão/Infociência*, no período de 1987 a 2002.